

Especial

O envelhecimento, especialmente para as mulheres, pode ser um processo intimidador. Entretanto, para algumas, é a oportunidade perfeita para se reinventar. A Revista conta histórias de mulheres que transformaram suas vidas com a chegada da maturidade

POR GABRIELA SENA* E LUIZA MARINHO*

No filme *A Substância* (2024), Elisabeth Sparkle, interpretada pela atriz Demi Moore, é uma estrela de um programa de aeróbica que enfrenta o trauma da demissão, mas, após a decepção profissional, uma oferta intrigante: um laboratório promete transformá-la em uma versão mais jovem e melhorada por meio de uma substância revolucionária.

Na vida real, no entanto, muitas mulheres mostram que a reinvenção não depende de fórmulas mágicas, mas, sim, de novas perspectivas. Aos poucos, elas se descobrem, redescobrem e desafiam o etarismo, os questionamentos e a comodidade com sua beleza e potência com maturidade.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reforçam essa ideia: em 2000, a expectativa de vida das mulheres brasileiras era de 69,8 anos. Hoje, essa média é otimista e consideravelmente melhor que há 24 anos, subindo para 79,7 anos, com chances de alcançar 86,1 anos em 2070.

Mesmo com a redução na diferença de expectativa de vida entre os sexos — que deve cair de 7,8 anos em 2000 para 4,4 anos em 2070 —, elas continuam a viver e se expressar plenamente por mais tempo, assim tendo disposição e confiança para se aventurar em novas experiências. E com a certeza de que idade não é impeditivo para se redescobrir em sua própria essência.

Mudança de mentalidade

Silvia Muiramomi é socióloga e explica que há uma pressão social, principalmente na faixa etária entre 40 a 80 anos, para que a mulher retorne ao padrão esperado pelo patriarcado, porém, há também o estímulo das gerações mais novas, que em muitas famílias são as grandes incentivadoras dessas mulheres.

A ARTE DE SE REDESCOBRI

Arquivo pessoal

